

## **Comunicado de Imprensa**

---

*Lisboa, 11 de julho de 2018*

### **Dados preocupantes na sinistralidade rodoviária com motociclos levam PRP a fazer recomendações**

**Aumento de 114% no número de motociclistas mortos, entre 2016 e 2017, interrompe  
tendência de descida de mais de uma década**

O relatório da Prevenção Rodoviária Portuguesa (PRP) divulgado hoje, apresenta não só dados da sinistralidade rodoviária, como também dados da evolução do parque de motociclos e recomendações para a redução da sinistralidade destes utentes.

Os dados do relatório mostram que o ano de 2017 ficou marcado por um forte aumento da sinistralidade rodoviária dos utentes de motociclos. Em relação a 2016, as vítimas mortais destes utentes aumentaram de 43 para 92 (mais 114,0%) e os feridos graves de 318 para 399 (mais 25,5%) – dados da ANSR (vítimas a 24 horas). Esta forte subida veio interromper uma tendência de descida de mais de uma década, apesar do aumento significativo e constante do número de motociclos: entre 2006 e 2016 o número de mortos tinha descido de 120 para 43 (-64%), enquanto o número de motociclos em circulação tinha subido de 164.763 para 280.412 (+70%).

Para José Miguel Trigo, Presidente da PRP, "uma das razões para se notar uma subida tão brutal entre dois anos consecutivos, deriva do facto de que os números de acidentes com motociclos em 2016 terem sido, de muito longe, os mais baixos de sempre. Além disso, parece-nos que durante o ano de 2017 terá havido um aumento do volume de circulação dos motociclos significativamente superior ao aumento do número de veículos em circulação, devido fundamentalmente a dois fatores: menor número de dias de chuva e fomento da utilização deste tipo de veículos, devido ao aumento de lugares para estacionamento gratuito, aos muito menores custos de transporte e ao muito menor tempo de viagem no trajeto casa - trabalho."

É expectável que a tendência de aumento da utilização destes veículos se mantenha e até aumente, dado que a sua utilização regular é ainda inferior à de países europeus com características climáticas semelhantes. Na realidade, num recente estudo de opinião realizado em diversos países europeus (*European Survey of Road users' Attitudes – ESRA*), quando confrontados sobre quais os meios de transporte mais utilizados, apenas 2,9% dos portugueses afirma que, entre os três primeiros, estão os veículos de duas rodas a motor (motociclos ou ciclomotores), face a 9,1% dos espanhóis, 7,4% dos franceses, 8,2% dos italianos e 11,7% dos gregos.

De forma a reduzir a sinistralidade nestes utentes da estrada, a PRP recomenda a reformulação de todo o sistema de formação de motociclistas. Para o presidente da PRP, "a formação de condutores de motociclos apresenta muitas deficiências, nomeadamente na sua vertente prática. O único exercício destinado à aprendizagem do domínio do veículo praticado durante a formação é a "realização de um oito", dado ser esta a única manobra exigida em exame. Isto significa que não existe nenhuma exigência no exame, de forma a que a formação que contemple a correta posição de condução para cada tipo de motociclo, a forma correta de se posicionar na via para curvar, a forma correta de curvar (incluindo onde travar e onde acelerar) e, principalmente, a forma correta de utilizar o sistema de travagem. Ou seja, ninguém aprende a curvar nem a travar, em qualquer tipo de situação de emergência!" Ainda de acordo com o mesmo responsável, "o Guia para a prova prática - categoria A1, A2 e A" desenvolvido em 2015 por um grupo de trabalho criado pelo IMT, é um bom ponto de partida para um modelo de prova prática, embora deva ser completado com uma prova de estrada mais completa, incluindo auto-estrada ou via equiparada e zona urbana."

Para além da reformulação do sistema de avaliação, que leve à reformulação do sistema de formação, a PRP recomenda também o incentivo à utilização de equipamentos de segurança por parte do condutor (luvas, blusão, dorsais ou equipamentos com sistemas de airbags - através da promoção da importância da sua utilização e de incentivos fiscais), no motociclo (utilização de sistemas ativos de segurança, nomeadamente controlo de tração e repartidor de travagem) e na infraestrutura (utilização de materiais adequados para as marcas rodoviárias no pavimento, nomeadamente passadeiras e linhas contínuas, de forma a evitar a perda de aderência com chuva e balizas de sinalização flexíveis em vez de pilaretes rígidos junto das faixas de rodagem). É também necessário um reforço da fiscalização, sobretudo da velocidade.

Embora a responsabilidade dos acidentes não possa ser atribuída apenas aos motociclistas, as especificidades dos veículos de duas rodas e a sua vulnerabilidade no trânsito fazem com que estes devam redobrar a atenção ao ambiente rodoviário, praticando uma condução defensiva.

Assim sendo e de modo a promover uma boa convivência entre todos os utentes da estrada, nomeadamente entre os condutores de motociclos e de automóveis ligeiros, a PRP reforça a importância da realização de campanhas de comunicação que promovam a adoção de comportamentos seguros por parte de todos.



#### **Sobre a Prevenção Rodoviária Portuguesa (PRP)**

A PRP é uma associação, sem fins lucrativos e de utilidade pública, com o objetivo de prevenir os acidentes rodoviários e as suas consequências, de referência a nível nacional e internacional atuando primordialmente nas áreas da educação rodoviária, da formação de condutores, de professores, de técnicos ligados à construção, sinalização e conservação dos diversos tipos de vias, da comunicação através do desenvolvimento de campanhas e ações de sensibilização e consultoria a projetos. Para mais informações, visite [www.prp.pt](http://www.prp.pt).

---

#### **Para mais informações e esclarecimentos, por favor contacte:**

**Patrícia Marques - Relações Públicas e Comunicação Empresarial**

**Telef. Geral 21 00 36 600**

**Telef. Dir. 21 00 36 603**

**Telemóvel. 966 787 869**